

23

CAPÍTULO

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VERBAL: O CASO DAS INSCRIÇÕES TUMULARES DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE GOIÁS (GO)

Morais, Paula de Campos ^{1*}; Paula, Maria Helena de ²

¹ Aluna do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (PMEL) – Regional Catalão/UFG

² Professora Doutora do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (PMEL) – Regional Catalão/UFG

* email: paula.campos.morais@gmail.com

RESUMO

As constantes renovações do léxico, o qual pode ser considerado como um “sistema aberto”, são produto das transformações sofridas pela sociedade e pela cultura e, dessa forma, leva ao desuso ou desaparecimento completo de alguns termos, bem como a incorporação de novos. Essas renovações expandem o léxico e suas possibilidades de uso. A língua também tem a mesma tendência, visando moldar-se às necessidades de seus usuários. Destarte, é observável o contínuo processo de desenvolvimento da língua. Visto por esse prisma, objetivamos com este estudo analisar a frequência da categoria verbo em inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO). Consideramos esta uma categoria

essencial na construção de uma frase e, também, das inscrições tumulares. Acreditamos, hipoteticamente, que os verbos mais frequentes refletem a morte, haja vista que o cemitério é o espaço onde se encontram as inscrições tumulares. Para tanto, a metodologia utilizada é a adotada por Nascimento (1987) para a lematização e frequência dos signos. A mencionada frequência é composta pelo verbo na sua forma infinitiva com o total de ocorrências entre parênteses e em negrito. Na sequência são apresentadas as variações encontradas no corpus, juntamente com o número de ocorrências de cada variação. A análise da frequência verbal foi feita com os três (03) verbos mais frequentes e com três (03) dos verbos que apresentaram apenas uma ocorrência, levando em consideração os apontamentos de diversos linguistas sobre o assunto.

Palavras-chave: Inscrições tumulares; Léxico; Frequência e análise verbal.

Revisado pela Orientadora Maria Helena de Paula, contato: mhpcat@gmail.com

MORAIS, Paula de Campos; PAULA, Maria Helena de; "ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VERBAL: O CASO DAS INSCRIÇÕES TUMULARES DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE GOIÁS (GO)", p. 405-420 . In: Seminário de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação da Regional Catalão (2. : 2014 : Goiás) **Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Volume 2 : Humanidades e Letras**. Anais [livro eletrônico] / organizado por Adriana Freitas Neves, Idelvone Mendes Ferreira, Maria Helena de Paula, Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-111-4, DOI 10.5151/9788580391114-V2_Cap23

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O léxico é um “sistema aberto” que se encontra em constantes renovações, que expandem o referido sistema, bem como suas possibilidades de uso. As constantes renovações do léxico são fruto das transformações sofridas pela sociedade e pela cultura e, assim, levam a incorporação de novos termos, o desuso ou desaparecimento completo de outros.

Visto por este prisma, entendemos que essa também é uma tendência da língua, a qual busca novas formas de adequar-se à necessidade de seus usuários, sendo, dessa forma, possível observar o contínuo processo de desenvolvimento da língua.

Todavia, Sapir (1969) ressalta que, diacronicamente, as formas linguísticas não mais representarão as formas culturais, podendo as formas linguísticas refletir uma fase cultural anterior de modo mais claro que a cultura contemporânea. Nesse sentido, as modificações culturais ocorrem com maior rapidez que as modificações linguísticas.

Na intenção de colaborar com as pesquisas lexicográficas, haja vista a carência de literatura especializada, a finalidade do presente estudo é analisar a frequência verbal em inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO). A escolha da categoria verbo justifica-se por esta ser uma categoria primordial na construção de uma frase e, assim, na construção das inscrições tumulares.

Acreditamos, hipoteticamente, que a frequência verbal em inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO) apresentará, em sua maioria, verbos ligados ao termo morte, tais como falecer, morrer, entre outros.

Para tanto, elegemos o Cemitério Municipal de Santa Cruz de Goiás (GO) como nossa fonte de dados. Devemos informar que o *corpus* utilizado neste estudo foi coletado em 09 de maio de 2014, sendo esta a data limite de nosso estudo, uma vez que o *corpus* pode ter sofrido acréscimos posteriores.

O *corpus* adotado é formado por cento e setenta e cinco (175) inscrições tumulares, possuindo um total de setenta (70) verbos, dos quais quarenta e quatro (44) são mais frequentes e vinte e seis (26) apresentaram apenas uma ocorrência.

A partir deste resultado, selecionamos os três (03) verbos mais frequentes – ser, estar, dizer – e três (03) que apresentaram apenas uma ocorrência – combater, exultar e lutar – para serem analisados.

Cabe informar que a escolha de um cemitério localizado na área urbana se dá face à possibilidade de encontrarmos um número maior de inscrições do que os localizados nas áreas rurais e que tais inscrições, ao serem utilizadas

como exemplo, serão transcritas para que haja a total descaracterização dos túmulos, além de não apresentar os nomes das pessoas falecidas, o que garante absoluto anonimato.

Neste estudo utilizamos a metodologia adotada por Nascimento (1987) para a lematização e frequência dos signos. A frequência é composta pelo verbo na sua forma infinitiva com o total de ocorrências entre parênteses e em negrito e, em seguida, são apresentadas as variações encontradas no corpus, juntamente com o número de ocorrências de cada variação.

A análise da frequência verbal será fundamentada nas teorias de Biderman (2001), Benveniste (1991), Neves (2000), Bechara (1999), Faraco e Moura (1995), Borba (2005), Camara Jr. (2002) e Dubois (2004).

Já no que tange às definições dos verbos, as mesmas serão obtidas no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001) e no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (1881).

2. O CORPUS E A FREQUÊNCIA VERBAL NAS INSCRIÇÕES TUMULARES DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE GOIÁS (GO)

O cemitério é um espaço onde há a manifestação do social, da memória, bem como da cultura de um povo. Espaço onde há a produção, a reprodução e a resistência de culturas, as quais poderão ser reconstruídas através da memória, uma vez que fazem parte de uma sociedade e, ao mesmo tempo, um espaço onde sobrevive parte da identidade das pessoas.

Machado (2002, p. 338) refere-se à cultura como “expressão de vida”, porém, em nosso estudo a cultura está presente em um local que expressa a morte, mas reflete a vida antes da morte.

Ao dissertar sobre as dimensões de análise do espaço, da cultura e da religião, mais especificamente sobre o simbolismo, enfatiza que “os lugares sagrados não são somente uma série de dados acumulados, mas envolvem também experiências humanas” (ROSEND AHL, 2007, p. 189). Destarte, o cemitério, como um lugar sagrado, pode ser considerado um espaço onde ocorrem inúmeras experiências, as quais estão ligadas diretamente com a morte.

Na visão de Foucault (2009, p. 417) “o cemitério é certamente um lugar diferente em relação aos espaços culturais habituais, é um espaço que está, no entanto, em ligação com um conjunto de todos os posicionamentos da cidade ou da sociedade ou do campo, já que cada família tem parentes

no cemitério”.

O referido autor, ainda, refere-se ao cemitério como uma “‘outra cidade’, onde cada família possui sua morada sombria” (FOUCAULT, 2009, p. 418, grifo do autor). Uma “outra cidade”, tendo em vista que, na maioria das vezes, o cemitério localiza-se fora da cidade ou na periferia da mesma. Já as moradas são sombrias pela presença da morte.

É nesse espaço que encontramos as inscrições tumulares, as quais são “[...] inscrições de caráter permanente, geralmente em pedra ou mármore, e por isso mais cuidadas [...]” e, “além de seguirem formulários e modelos, pode haver erros cometidos pelo incisor ao copiar o que o *ordinator* havia escrito [...]” (BASSETO, 2005, p. 114, grifo do autor).

As inscrições tumulares, em conformidade com Basseto (2005), podem apresentar uma escrita com traços linguísticos mais conservados, podendo, possivelmente, se aproximar da oralidade, haja vista que quem a escreveu pode demonstrar um baixo domínio da escrita considerada padrão.

Para este estudo elegemos o Cemitério Municipal de Santa Cruz de Goiás (GO) como nossa fonte de dados, sendo o *corpus* (inscrições tumulares) coletado em 09 de maio de 2014, data limite para nosso estudo, uma vez que esse *corpus* pode ter sofrido acréscimos posteriores.

Utilizamos a metodologia adotada por Nascimento (1987) para a lematização e frequência dos signos. A composição da frequência se dá pelo verbo na sua forma infinitiva com o total de ocorrências entre parênteses e em negrito, em seguida são apresentadas as variações encontradas no corpus, bem como o número de ocorrências de cada variação.

Para chegar à versão final da frequência verbal, foi necessária a realização das seguintes etapas: extração dos verbos encontrados no corpus; listagem dos verbos em ordem alfabética; agrupamento das variações verbais iguais; elaboração de uma tabela com as definições encontradas para os verbos no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001) e no Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (1881); montagem da frequência, como descrita no parágrafo anterior e elaboração de uma tabela, contendo os verbos na forma infinitiva, separados em ordem alfabética.

O *corpus* é formado por cento e setenta e cinco (175) inscrições tumulares e possui setenta (70) verbos, conforme tabela abaixo, sendo quarenta e quatro (44) mais frequentes e vinte e seis (26) com apenas uma ocorrência.

Tabela 1 - Verbos em ordem alfabética e no infinitivo

A	Acabar; acompanhar; amar; amanhecer; apagar.
C	Chorar; combater; confiar; confortar; conhecer; construir; continuar; crer; cumprir.
D	Dar; declinar; deixar; descansar; dizer; doer.
E	Elevar; emprestar; encontrar; esperar; esquecer; estar; extinguir; exultar.
F	Falecer; faltar; fazer; ficar; fortalecer.
G	Glorificar; guardar; guiar.
H	Haver; habitar.
I	Ir.
J	Jazer.
L	Lembrar; levar; lutar.
M	Morrer; murchar.
N	Nascer.
O	Orar.
P	Partir; passar; pastorear; percorrer; permanecer; poder; precisar.
R	Renovar; repousar; restar; restituir.
S	Saber; secar; sentir; ser; sorrir; suavizar.
T	Ter; tornar.
U	Unir.
V	Vir; viver; voltar.

Selecionamos, com esse resultado, os três (03) verbos mais frequentes – ser, estar, dizer – e três (03) dos que apresentaram apenas uma ocorrência – combater, exultar e lutar – para procedermos à análise.

3. ANÁLISE DA FREQUÊNCIA VERBAL NAS INSCRIÇÕES TUMULARES DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DE GOIÁS (GO)

3.1 UM POUCO DE TEORIA SOBRE VERBO

Um dos termos mais importantes em uma oração é o verbo. Benveniste (1991, p. 166) observa que o verbo é “o elemento indispensável à construção de um enunciado assertivo finito”. Ao diferenciar verbo e nome, o autor expõe que o verbo indica um processo, ação, e implica o tempo, já o nome indica objeto e não implica tempo.

Com a mesma visão, Borba (2005, p. 209) destaca que “[...] a classe substantiva – a dos nomes – preenche as funções de sujeito e de objeto; os verbos destinam-se à função de predicado [...]”.

No mesmo compasso, conforme Dubois (2004), o verbo na gramática tradicional expressa um processo, uma ação feita ou sofrida pelo sujeito, existência ou estado do sujeito, bem como, também, a relação do predicativo com o sujeito.

Para Faraco e Moura (1995, p. 222) a definição de verbo é apresentada de forma simples, sendo “[...] a palavra variável que exprime ação, estado, mudança de estado e fenômeno, situando-os no tempo”.

“[...] unidade de significado categorial que se caracteriza por ser um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical” é como Bechara (1999, p. 209) compreende o verbo. No que tange a esse respeito, Coseriu (apud Bechara, 1999, 210) enfatiza que um lexema se combina com os morfemas de tempo e pessoa “para ser verbo”, pois carrega uma significação verbal.

Neves (2000), por sua vez, referindo-se à natureza dos verbos, aponta o verbo como constituinte do predicado das orações. De acordo com a autora, “a construção de uma oração requer, [...], um **predicado**, representado basicamente pela categoria **verbo**, ou ainda, pela categoria **adjetivo** (construído com um **verbo de ligação**)” (NEVES, 2000, p. 25, grifos da autora).

Assim, segundo Borba (2005, p. 209), “o predicado é habitualmente representado por uma palavra da classe verbal, mas sua natureza atributiva permite que se núcleo significativo também se localize num adjetivo [...] ou num nome [...]”.

Consoante à Neves (2000) e Camara Jr (2002), Biderman (2001) explica que em algumas ocasiões o verbo pode se converter em adjetivo e se

transformar nas formas nominais do verbo – gerúndio e particípio. Assim, para Biderman (2001, p. 253, grifo da autora) a “‘adjetivação’ do particípio é praticamente regra”, tendo em vista que o “adjetivo se complementa de uma significação dinâmica” (CAMARA JR., 2002, p. 187), o que acontece em menor grau ao gerúndio.

Biderman (2001), ainda, faz alusão ao caráter dinâmico do verbo, o que para Camara Jr. (2002, p. 239) refere-se “aos movimentos em seu sentido lato, isto é, ao que se passa nos seres ou por intermédio dos seres”, evidenciado por carregar “em si uma idéia temporal, seja – a) a da duração ou do resultado do processo, seja – b) a do momento da sua ocorrência”. Essa ideia mencionada “pode assumir o caráter de aspecto ou tempo”.

Quanto à questão da forma, Camara Jr. (2011, p.103) evidencia que

o infinitivo é a forma mais indefinida do verbo. A tal ponto, que costuma ser citado como nome do verbo, a forma que de maneira mais ampla e mais vaga resume a sua significação, sem implicações das noções gramaticais de tempo, aspecto ou modo.

Todavia, no português a aproximação do infinitivo com o nome não é muito nítida quanto em outras línguas românicas e, de acordo com Biderman (2001, p. 251), “nessa língua muitas utilizações substantivas do infinitivo manifestam evidente valor estilístico [...]”.

Já referente às categorias verbais, Bechara (1999, p. 210, grifos do autor) afirma que “no verbo português há categorias que sempre estão ligadas: não se separa a “pessoa” do “número” nem o “tempo” do “modo”, isto ocorre em grande parte, senão totalmente, com o “tempo” e o “aspecto””.

O autor ainda deixa claro que o estudo coeso do verbo exige que seja estabelecido um “sistema de categorias verbais”. Dessa forma, poderão ser estabelecidas as chamadas “oposições funcionais numa língua” (Bechara, 1999, p. 210).

Dessa forma, levando em consideração as pertinentes considerações expostas pelos autores supracitados faremos, a seguir, a análise da frequência verbal dos três (03) verbos mais frequentes e de três (03) verbos com apenas uma ocorrência dentro das inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO).

3.2 VERBOS MAIS FREQUENTES

3.2.1 SER

O verbo ser apresentou um total de trinta (35) ocorrências, sendo o verbo mais frequente nas inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO). Dentre as ocorrências mencionadas, o verbo ser apresentou oito (8) variações flexionais.

É um verbo irregular, haja vista que sofre alterações em seu radical ou em sua terminação, ou seja, o verbo não segue o padrão dos verbos de sua conjugação.

Nesse sentido, Bechara (1999, p. 226, grifos do autor) ressalta que ser é um verbo anômalo, uma vez que “[...] apresenta, na sua conjugação, radicais primários diferentes: ser (reúne o concurso de dois radicais, os verbos latinos *sedēre* e *esse*) [...]”. Ainda para Bechara (1999), “outros autores consideram anômalo o verbo cujo radical sofre alterações que o não podem enquadrar em classificação alguma [...]” (BECHARA, 1999, p. 226).

Ser é um verbo auxiliar, o qual combina com o particípio ou gerúndio de outro verbo (verbo principal), formando uma locução. Na locução verbal somente o verbo auxiliar se flexiona em número, tempo, pessoa e modo. Já para formar a voz passiva, o verbo ser se combina com o particípio do verbo principal, que possui variação em gênero e número.

Abaixo seguem alguns exemplos de inscrição tumular que fazem uso do verbo ser:

“O Senhor é meu pastor e nada me faltará. Salmo 23
Saudade de seus familiares”

“VOCÊ FOI UM ANJO EM NOSSAS VIDAS. OBRIGADO
POR FAZER PARTE DE NOSSAS VIDAS. SAUDADES DE
SEUS FAMILIARES E AMIGOS.”

“TODO AQUELE QUE CRÊ EM DEUS SERÁ SALVO.
SAUDADES DE SEUS
FILHOS E NETOS.”

3.2.2 ESTAR

No que diz respeito ao verbo *estar*, foram apresentadas vinte e três (23) ocorrências, sendo este o segundo verbo mais frequente dentro das inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO).

Para Bechara (1999) também se trata de um verbo irregular, haja vista que *estar* sofre variação na flexão, diferindo do padrão da conjugação a qual pertence.

Estar é um verbo também considerado como auxiliar, o qual se une com o particípio ou gerúndio de um verbo principal, formando uma locução verbal.

Nas palavras de Bechara (1999, p. 231, grifos do autor), “[...] *ser, estar, ficar* se combinam com o particípio (variável em gênero e número) do verbo principal para constituir a voz passiva (de ação, de estado e mudança de estado) [...]”.

Para Neves (2000), *estar* é um verbo cujo objeto não sofre mudança física, ou seja, não afeta o paciente. Menciona, outrossim, que este verbo, ao ser acompanhado de elemento preposicionado que indique lugar, o sujeito vai se movimentar ou se localizar, sendo o complemento sua referência espacial.

“Vocês estarão sempre presentes em nossas mentes e corações...
Saudades eternas de seus pais, filhos, irmãos, avós, tios, primos e amigos”

“PELOS DIAS QUE ESTIVEMOS JUNTOS COM VOCÊ, PELOS
DIAS QUE ESTAREMOS SEM VOCÊ. A SUA AUSÊNCIA NOS
DÓI DEMAIS, MAS SEU EXEMPLO É UMA LIÇÃO DE VIDA.
HOMENAGEM DOS FAMILIARES E AMIGOS”

3.2.3 DIZER

Dizer, bem como os verbos *ser* e *estar*, é um verbo irregular, pois não segue o paradigma dos verbos de sua conjugação, além ser considerado, segundo Bechara (1999), um verbo anômalo, uma vez que apresenta alterações em seu radical.

De acordo com Neves (2000), o verbo *dizer* é um verbo de elocução. A autora explica que os de elocução são aqueles “[...] verbos de ação cujo complemento direto é o conteúdo do que se diz”. (NEVES, 2000, p.48, grifos da autora). Na sequência Neves (2000, p. 48, grifos da autora) ressalta que

a esse grupo pertencem os verbos FALAR e DIZER, básicos, porque neutros, e uma série de outros verbos cujo significado traz, somado ao dizer básico, informações sobre o modo de realização do enunciado (GRITAR, BERRAR, EXCLAMAR, SUSSURRAR, COCHICHAR, etc.), à qual podem acrescer-se ainda noções sobre a cronologia discursiva (RETRUCAR, REPETIR, COMPLETAR, EMENDAR, ARREMATAR, TORNAR, etc.) [...].

Há também a lexicalização que caracteriza o dizer, em conformidade com Neves (2000, p.48, grifos da autora), onde o verbo dizer ao se combinar com verbos como comentar, observar, sugerir, explicar e informar “[...] podem ser parafraseados por *dizer uma queixa, dizer um comentário, [...], dizer uma explicação, dizer um aviso, dizer uma informação, dizer uma resposta, dizer uma sugestão*, e assim por diante”.

Nas inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO), o verbo dizer apresentou um número de quinze (15) ocorrências, conforme os exemplos que seguem:

“DISSE-LHE JESUS: EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA.
QUEM CRÊ EM MIM, AINDA QUE ESTEJA MORTO VIVERÁ
J. 11-25
SAUDADES DE SEUS FAMILIARES”

“E DISSE JESUS: EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A
VIDA. NINGUÉM VAI AO PAI SE NÃO POR MIM.”

3.3 VERBOS MAIS FREQUENTES

3.3.1 COMBATER

Combater é um verbo regular, não tendo variação em seu radical. De acordo com Bechara (1999, 225), “[...] um verbo é regular quando se apresenta de acordo com o modelo de sua conjugação [...]”. Abaixo segue a inscrição tumular que apresenta este verbo:

“COMBATI O BOM COMBATE, ACABEI A CARREIRA,
GUARDEI A FÉ.”

3.3.2 EXULTAR

Este é um verbo também considerado regular que, como mencionado anteriormente, não tem variação em seu radical, conservando o paradigma de sua conjugação. Veja-se o exemplo:

“A MINHA ALMA GLORIFICA AO SENHOR, E O MEU ESPÍRITO EXULTA DE ALEGRIA EM DEUS, MEU SALVADOR. LUCAS 1, V V 46-47”

O verbo exultar possui a mesma acepção em Aulete (1881, p. 758): “[...] alegre-se, regozijar-se; sentir e demonstrar grande júbilo, grande alegria [...]” e no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001) “experimentar e exprimir grande alegria, grande júbilo”. Assim, podemos perceber a redundância presente na inscrição: “[...] O MEU ESPÍRITO EXULTA DE ALEGRIA EM DEUS [...]”.

Ao consultarmos O Novo Testamento (2013), acreditamos haver duas possibilidades para a presença da mencionada redundância na inscrição tumular: equívoco por parte da empresa que fabricou a placa com a inscrição ou a redundância estava presente na tradução do Novo Testamento utilizada para a cópia do excerto. Assim, de acordo com O Novo Testamento (2013, p. 255), Lucas 1, v. 46-47, é apresentado: “[...] Minha alma enaltece o Senhor. Meu espírito exulta em Deus, meu Salvador”.

3.3.3 LUTAR

No que diz respeito ao verbo lutar, trata-se, mais uma vez, de um verbo regular que não sofre variação em seu radical em nenhum dos tempos verbais, seguindo o paradigma da sua conjugação “-ar”, o que pode ser verificado na inscrição que segue:

“AS PESSOAS QUE AMAMOS FICAM TÃO POUCO FISICAMENTE CONOSCO, MAS DEIXAM-NOS AS COISAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA, QUE SÃO: RESPEITO, AMIZADE, AMOR, HONESTIDADE E FORÇA PARA LUTAR.”

4. A ÁREA DA PESQUISA

Santa Cruz de Goiás é um dos municípios mais antigos do estado de Goiás, surgindo em 27 de agosto de 1729. Localiza-se no Sudeste Goiano, distando cerca de 128km da capital Goiânia, 65km de Caldas Novas, 25km de Pires do Rio e 5km de Palmelo.

A economia do município baseia-se na agropecuária, com a criação de gado para o abate, gado leiteiro e de raça.

É em Santa Cruz de Goiás que se realiza a encenação das Cavallhadas, luta entre mouros e cristãos, que acontece durante dois dias consecutivos e atrai os olhares de centenas de turistas para a região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da frequência verbal nas inscrições tumulares do município de Santa Cruz de Goiás (GO) feita com os três (03) verbos mais frequentes – ser, estar e dizer, – e com três (03) dos verbos com apenas uma ocorrência – combater, exultar e lutar – de um número total de setenta (70) verbos, evidenciou que os verbos apresentados com maior frequência descrevem ações cristãs, conduta religiosa (inscrições de cunho religioso), bem como estado (inscrições de caráter fúnebre) e os verbos que apresentaram apenas uma (1) ocorrência descrevem ações casuais nesse tipo de texto.

A importância de se estudar a categoria verbo dentro das inscrições tumulares se baseia no tipo de texto que é de caráter fúnebre, podendo apresentar inscrições de cunho religioso e inscrições com inspiração romântica. Esse tipo de texto não necessita, especificamente, de um verbo para exprimir o sentimento ou descrever o estado de alguém frente ao falecimento de uma pessoa, bastando usar apenas um substantivo “Saudade”.

A hipótese levantada foi refutada, uma vez que os verbos mais frequentes não estão relacionados com o termo morte. Os verbos que refletem a morte apresentaram o seguinte número de variações descansar (13), falecer (13), jazer (11), morrer (4), partir (3) e repousar (4), enquanto o verbo mais frequente – ser – apresentou trinta (35) variações.

Todavia, outros verbos podem ter o significado de morte, de acordo com o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2001), mas apresentam outro enfoque no corpus: acabar (chegar ao fim); apagar (esquecer / acabar [-se] (a luz ou o fogo)); extinguir (acabar com); faltar (ausência); passar (correr seu curso / tempo ou período de tempo).

E, para finalizar, quanto à irregularidade dos verbos mais frequentes e à regularidade dos verbos menos frequentes, em consonância com Morais (2009, p. 52-53),

deve-se levar em consideração, [...], que a irregularidade dos verbos mais frequentes, possivelmente, seja explicada pelo seu uso mais recorrente, o que faz sofrer variações, flexionais e de grafia, quando são conjugados e a regularidade dos verbos menos frequentes não sofre transformações durante a conjugação. Reconhece-se uma relação entre a variação de um paradigma verbal e sua frequência, pois quanto mais é usado, mais se expõe a particularidades de sentido, de usos idiossincráticos e de gênero textual e às variações flexionais possíveis na gramática e no léxico de uma língua. Pelo mesmo argumento de que é o uso frequente que nos leva à variação, temos que verbos menos frequentes tendem a permanecer regulares no paradigma verbal porque sendo pouco usados, pouco se dispõem às combinatórias de variação do sistema.

Title: Analysis Of Verbal Frequency: The Case Of The Tomb Inscriptions Of The Municipality Of Santa Cruz De Goiás (GO)

Abstract

The constants renovations of the lexicon, which can be considered as an "open system", are product of the transformations undergone by society and culture and, thus, lead to disuse or complete disappearance of some terms, as well as incorporating new. These renovations expand the lexicon and its possibilities of use. The language also has the same tendency, seeking to mold itself to the needs of its users. Thus, is observable the ongoing process of language development. Seen in this light, we aim to study and analyze the frequency of the verb category in tomb inscriptions of the municipality of Santa Cruz de Goiás (GO). We consider this an essential category in the construction of a sentence, as well as of the tomb inscriptions. We believe, hypothetically, that the most frequent verbs reflect the death, considering that the cemetery is the space where we find the tomb inscriptions. For this purpose, the methodology used is the adopted by Nascimento (1987) for the lemmatization and frequency of signs. The frequently mentioned consists of the verb in its infinitive form with its total occurrences in brackets and in bold type. Following are presented the variations found in the corpus, along with the number of occurrences of each variation. The analysis of verbal frequency will be made with the three (03) more frequent verbs and with three (03) of the verbs that presented only one occurrence, taking into consideration the explications of several linguists about the subject.

Keywords: Tomb inscriptions; Lexicon; Frequency and verbal analysis.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Lisboa: Livraria Editora, 1881.
- BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de Filologia Românica**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. 672 p.
- BENVENISTE, Émile. A frase nominal. In: _____. **Problemas de lingüística geral I**. 3. ed. Tradução de M. G. NOVAK e M. L. NERI. Campinas: Pontes, 1991. p. 163-182. (Linguagem Crítica).
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística**: (teoria lexical e lingüística computacional). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Coleção Leitura e Crítica).
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos lingüísticos**. 14. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Dicionário de lingüística e gramática**: referente à língua portuguesa. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. A significação geral das noções gramaticais do verbo. In: _____. **Estrutura da língua portuguesa**. 44. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 97-103.
- DUARTE, Vanessa Regina. Traços do léxico no rastro do verbo: um estudo de caso em manuscrito do início do século XX. In: SIMPÓSIO DE LETRAS: LÍNGUA(GEM) E LITERATURA, VII., 2006, Catalão. **Anais...** Curso de Letras, Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. 1 CD-ROM.
- DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de Lingüística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
- FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. **Gramática**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995. 487 p.
- FOUCAULT, Michel. Outros Espaços. In: _____. **Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Mota. Tradução de Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 411-422.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Objetiva: 2001.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz. Cultura Popular: um contínuo refazer de práticas e representações. In: PATRIOTA, Rosângela; RAMOS, Alcides Freire (orgs.). **História e Cultura**: espaços plurais. Uberlândia: Aspectus, 2002. p. 335-345. MORAIS, Paula de Campos. **Frequência e análise verbal no Catecismo Ilustrado (1910)**. Monografia (Especialização em Letras) – Campus Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2009.
- NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do. Tratamento e análise do *Corpus* de Disponibilidade. In: NASCIMENTO, Maria Fernanda Bacelar do; RIVENC, P.; CRUZ, M. L. S. da. **Português Fundamental. Métodos e Documentos**. Tomo 2: Inquérito de Disponibilidade. Vol. II. Lisboa: INC. CLUL, 1987.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- O NOVO TESTAMENTO. Tradução de Haroldo Dutra Dias. Brasília: FEB, 2013.
- ROSENDAHL, Zeny. Espaço, Cultura e Religião: dimensões de análise. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 187-224.
- SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____. **Lingüística como ciência**. Tradução de J. Mattoso Câmara Júnior. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969. p. 43-62.
- SEPLAN (GO) / SEPIN. **Perfil socioeconômico dos municípios goianos – Santa Cruz de Goiás**. Disponível em <<http://www.seplan.go.gov.br/sepim>>. Acesso em 15 abr. 2013.